



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7514 | Salvador, terça-feira, 21.08.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

**Sequestros são reflexo da
falta de investimentos**

Página 2

**Agenda neoliberal só
privilegia os mais ricos**

Página 4

Bancários dão ultimato aos bancos

MANOEL PORTO



Até agora, os bancos só enrolaram. Prometeram apresentar proposta na última rodada, mas ficou só na conversa. Hoje, Fenaban e os bancos públicos têm novas negociações e a categoria dá ultimato: ou as empresas negociam com seriedade ou os trabalhadores radicalizam. Página 3

Validade da CCT está perto do fim. O dia 31 de agosto se aproxima e os bancos só enrolaram até agora



Omissão dos bancos provoca insegurança

Crescimento no índice de sequestros é reflexo da falta de investimento

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS são expostos diariamente à falta de segurança nas agências. A preocupação com a categoria só aumenta. No caso dos gerentes, o número de sequestros de familiares cresce no país. Desde 2017 foram 100 casos em que a quadrilha pede o dinheiro das unidades como resgate.

Apesar de esconder as estatísticas de crimes para o movimento sindical, os bancos divulgaram os dados para reportagem do

Fantástico da TV Globo. Só esqueceram de citar que demitem sem dó nem piedade os empregados vítimas dos sequestros. O des-caso e omissão das organizações financeiras são claros. Um desrespeito.

Como prefere preservar a vida dele e dos familiares, depois da entrega do resgate o bancário que passa por situação de extrema violência psicológica e física é demitido. Para os bancos, o dinheiro é o que importa.

Durante reuniões, o movimento sindical e a CCASP (Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada) cobram ações efetivas para aumentar a segurança. Entre as reivindicações estão cofre inteligente, controlado remotamente, para impedir que o bancário sozinho tenha acesso à abertura do equipamento e evitar o sequestro de gerentes e dos familiares.

Quadrilhas especializadas, além de explodir agências, em muitos casos sequestram gerentes para garantir o dinheiro



Para debater os impactos fiscais da reforma trabalhista, a OAB-BA realizou audiência pública, ontem. O presidente licenciado do Sindicato, Augusto Vasconcelos, integrou a mesa do debate sobre as mudanças na legislação, trazendo o ponto de vista das perdas dos direitos e da representatividade dos sindicatos.



TEMAS & DEBATES

ONU, decisão pela democracia

Rogaciano Medeiros*

A mídia nativa, visceralmente oligárquica e aristocrática, tenta, de todas as formas, esconder os fatos ou distorcê-los. Como é de costume. Assim, priva a sociedade brasileira do sagrado direito à informação enquanto um bem público, indispensável à construção da cidadania, e corrompe elementares pilares da democracia.

Pois bem, foi justamente em respeito aos preceitos básicos do processo democrático que a ONU determinou ao governo brasileiro a participação de Lula na eleição presidencial de outubro próximo. A instituição só toma esse tipo de atitude em casos raros. É importante destacar que em nenhum momento a Organização das Nações Unidas se intrometeu na soberania nacional, pois não mandou libertar o ex-presidente e nem condenou qualquer decisão do Judiciário. Nada disso.

A determinação da ONU de considerar Lula com direito legal de disputar a eleição presidencial se respalda nas próprias leis brasileiras – o processo ainda não está transitado em julgado, portanto legalmente ele pode participar da eleição, mesmo com candidatura indeferida – e em disposições previstas em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. Simples assim.

Portanto, trata-se de uma questão objetiva: respeito às regras estabelecidas. É cumprir ou descumprir e assumir as consequências políticas pelo descumprimento, em escala mundial. Antes de tomar a decisão, a ONU, por mais de um ano, acompanhou atenta e responsabilmente o caso, avaliou com cuidado as denúncias e provas apresentadas pela defesa de Lula, assim como os documentos fornecidos pelo governo brasileiro. Esmiuçou o processo.

A Organização das Nações Unidas, ao aprovar a determinação, levou em conta a necessidade de preservação do Estado de direito como instrumento fundamental ao fortalecimento da democracia. Tarefa básica da instituição. Está na gênese da ONU. Mas, como hoje no Brasil prevalecem a excepcionalidade e o arbítrio, a decisão termina por desmascarar para o mundo o caráter antidemocrático do golpismo neoliberal. A resistência ganha fôlego.

* Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Dia de pressionar os bancos

Fenaban e instituições federais prometem apresentar propostas concretas hoje

FABIANA PACHECO imprensa@bancariosbahia.org.br

HOJE é um dia decisivo para a categoria. Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e bancos públicos sentam à mesa para mais uma rodada de negociação da campanha salarial. A expectativa é grande nesta semana, já que o Comando Nacional dos Bancários colocou as empresas “contra a parede” e estabeleceu um prazo para apresentação de uma contraproposta.

Desde o início, os bancos só conversam. Falam que querem fechar um acordo, mas, na hora H, dão para trás. Até agora, se limitaram a oferecer a reposição da inflação para o reajuste salarial e demais verbas econômicas. Outras reivindicações, como a manutenção dos direitos do atual Acordo Coletivo e a geração de emprego, seguem sem resposta.

O cenário não muda nos bancos públicos. O BB avançou pouco desde o início das negociações específicas, garan-

tando alguns pontos do acordo aditivo. Em outros, há retrocessos que expõem e penalizam os funcionários. A discussão do programa GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) segue sem avanço. O banco tenta a todo custo reduzir os ciclos avaliatórios, de três para dois. Medida deixa os bancários vulneráveis a perseguições.

Na Caixa, a situação também não é nada boa. A empresa só conversou efetivamente na última rodada, na sexta-feira, depois da ampla mobilização dos empregados nas assembleias realizadas em todo o país. Agora, promete apresentar uma proposta global hoje. É esperar, assim como o BNB, que também realiza nova rodada.



TST garante gratificação a bancário

O **SANTANDER** vai pagar a um funcionário gratificação especial que era paga a apenas alguns empregados no momento da demissão. A decisão favorável ao bancário foi da Primeira Turma do TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Segundo a jurisprudência, o pagamento da gratificação sob o pretexto de mera liberalidade do empregador afronta o princípio da isonomia, principalmente quando há igualdade de condições entre quem recebeu ou não a parcela.

O ministro Hugo Carlos Scheuermann, relator do recurso, afirmou que o poder diretivo do empregador, inclusive para conceder benefícios, também se submete ao princípio da igualdade.

Caixa altera valor em ação dos tesoureiros

NOS últimos dias, a Caixa alterou uma rubrica nos contracheques dos tesoureiros do valor do CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado) e colocou como quebra de caixa. Ou seja, deu a entender que estava pagando a quantia referente à ação movida pelo Sindicato, que obteve vitória da Justiça. Pura esperteza.

O valor do adicional de quebra de caixa será determinado pela Justiça. O Sindicato ainda não apresentou a quantia devida, mas será algo em torno de R\$ 1.400,00. Mas, a entidade só poderá encaminhar no momento em que fechar a relação dos substituídos.

O SBBA alerta que a quebra de caixa não tem relação com outras rubricas e que está elaborando os cálculos. Vai, inclusive, cobrar os valores retroativos. O advogado da entidade, Miguel Cerqueira, chama atenção ainda para o fato de que “alteração promovida pelo banco nem sequer foi notificada no processo”.



Enquanto mantém solidez e lucratividade, Caixa tem sido desmontada

Lucro da instituição bate R\$ 6,6 bilhões no semestre

ENQUANTO demora a apresentar proposta completa na mesa de negociação na campanha salarial, a Caixa divulga lucro de R\$ 6,655 bilhões no primeiro semestre de 2018. Alta de 63,3% na comparação com 2017.

O resultado foi o melhor da história para um semestre e demonstra que a empresa pode atender as reivindicações dos empregados. No segundo trimestre deste ano, a lucratividade foi de R\$ 3,464 bilhões, 33,9% maior do que o mesmo período de 2017. Se comparar com o pri-

meiro trimestre, quando alcançou R\$ 3,2 bilhões, houve elevação de 8,6%.

A Caixa ainda obteve 15,4% de retorno sobre o patrimônio líquido médio, o termômetro de rentabilidade, no primeiro semestre de 2018. Avanço de 6,3 pontos percentuais contra o registrado um ano antes.

Com despesas de pessoal, a redução no semestre foi de 7,5%, atribuída, principalmente, à diminuição do quadro através de programas de demissão voluntária.

JOÃO UBALDO

Renda cai e concentração só aumenta

A política de Temer atinge apenas os mais carentes

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL enfrenta uma das piores crises econômicas da história e o trabalhador sente os reflexos na pele. O desemprego atinge

quase 14 milhões de pessoas, o custo de vida está nas alturas e a renda média em queda livre.

Em pouco tempo, a política de austeridade imposta pelo grande capital, por meio do governo Temer, fez um verdadeiro estrago na vida de milhões de brasileiros. Mas, para outros “gatos pingados”, a situação só melhora. Os dados mostram.

Enquanto a renda do trabalhador teve queda média de 3,4%, a concentração de renda aumentou 3,2%. A população mais carente, que mais precisa do apoio do Estado, é a que mais sente a redução da renda. Não é à toa que o índice de bem-estar geral despencou 7,5%, aponta o levantamento da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

O estudo revela ainda que em junho passado, o Brasil completou três anos consecutivos de desigualdade salarial.



Renda do trabalhador caiu 3,4%

Futebol *Society* tem mais uma rodada de sucesso

BOLA em campo? No Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários é sinônimo de muitos gols. Na última rodada, logo no primeiro jogo, Pressão VIP marcou 6 e o Linha 8 apenas 1.

Já o Revelação ganhou de 4 a 2 em cima do Ressaca.

Com uma breve pausa, o próximo jogo acontecerá no dia 2 de setembro, com a disputa do Elite x Linha 8, às 8h45. A segunda partida acontece entre Pressão VIP x Dolar, às 10h30.

FOTOS: JOÃO UBALDO



Chuva de gols no Campeonato de Futebol *Society*. Dia 2 tem muito mais

A economia vai mal. E muito

NA SONDAAGEM do ICC (Indicador de Confiança do Consumidor), da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) e do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), 84% dos consumidores dizem que o cenário atual se mantém ruim ou muito ruim.

Desses, 73% acham que a

principal razão é o desemprego. Outros 59% atribuem aos preços que têm aumentado, 39% dizem que os juros seguem em alta, o dólar mais caro também é um dos fatores para 26%. Outros 13% acham que o quadro geral do Brasil é regular e apenas 2% acreditam que esteja bom.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ENCURRALAMENTO A determinação da ONU em favor da participação de Lula na eleição presidencial de outubro próximo – é muito raro a instituição tomar esse tipo de atitude –, deixa encurralado o golpismo neoliberal. A direita nativa é suficientemente insana e imbecil ao ponto de descumprir. Mas, vai pagar caro internacionalmente. Inclusive, serve para acelerar a derrocada do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, que interrompeu 31 anos de democracia no Brasil.

INFLUÊNCIA Independentemente da atitude do governo brasileiro, a determinação da ONU para que Lula participe da eleição gera grande impacto na corrida presidencial. Se o Brasil cumprir, a tendência, conforme as pesquisas, é o ex-presidente vencer no primeiro turno. Se descumprir, além de reafirmar para o mundo o caráter golpista do regime e a perseguição política, dará mais combustível a Lula, Haddad e Manuela na campanha eleitoral. A resistência democrática só tem a ganhar.

ALVO O dilema do ministro Luís Roberto Barroso – se cumpre a determinação da ONU ou se obedece a Globo – é próprio dos agentes públicos que se deixam seduzir pelo poder e inflam o ego com os holofotes da mídia oligárquica. Relator do caso que vai julgar a validade da candidatura de Lula no TSE, Barroso encontra-se entre a democracia e o golpismo neoliberal, entre o Estado de direito e o arbítrio. O mundo está de olho.

ELEMENTAR Qualquer pessoa medianamente inteligente se questiona. Se Lula é mesmo ladrão, como Moro, Temer, Gebram, Padilha, Flores, Bretas, Aécio, Barroso, os Marinho e companhia tentam fazer o povo acreditar, por que a ONU, a OEA, a imprensa estrangeira e influentes lideranças mundiais entendem justamente o contrário e o considera um preso político?

TREVAS Advertência do teólogo e escritor Leonardo Boff sobre o momento de intolerância, ódio e obscurantismo que o país atravessa. "O fascismo nasceu e nasce dentro de um determinado contexto de anomia, desordem social e crise generalizada como está ocorrendo atualmente no Brasil. Desaparecem as certezas e as ordens estabelecidas se debilitam. A sociedade e os indivíduos têm dificuldade em conviver com tal situação".

TERROR Tem inteira razão o presidente Tayyip Erdogan, ao afirmar que a crise da Turquia é resultado de “terrorismo econômico”. O grande capital, de supremacia financeira, sob o controle dos Estados Unidos e Europa, tenta subordinar a imensa maioria dos países. Os que se opõem são alvos de atos de desestabilização do governo com sabotagem na economia, radicalização dos conflitos políticos e desordem social.